CANETAS EMAGRECEDORAS

A indústria do emagrecimento ilegal

Apreensões revelam avanço do comércio clandestino. Segundo o Datafolha, 72% dos brasileiros já viram anúncios de produtos sem registro sanitário

» RAPHAEL PATI

O avanço do mercado ilegal de canetas emagrecedoras no Brasil tem mobilizado autoridades sanitárias e forças de segurança. Apreensões, operações contra centrais clandestinas e recolhimentos determinados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) evidenciam a circulação de medicamentos falsificados, contrabandeados e manipulados irregularmente. Os produtos representam riscos à saúde, por não oferecerem garantias de procedência, composição e armazenamento adequados.

Levantamentos divulgados neste mês mostram o aumento das apreensões. Até outubro, foram recolhidas 3.850 canetas emagrecedoras no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro, alta de 384% em relação a 2025. No Distrito Federal, uma operação da Polícia Civil, na última terça-feira, desarticulou uma central clandestina de distribuição de medicamentos para emagrecimento, anabolizantes e hormônios no Setor de Indústrias do Gama. Batizada de Laboratório Fantasma, a ação prendeu um casal e apreendeu mais de R$ 200 mil em produtos irregulares.

O problema também foi identificado em outros estados. Na quinta-feira, cerca de 800 frascos de tirzepatida e 26 canetas foram apreendidos no Aeroporto de São Luís (MA). A Anvisa ainda determinou neste mês a suspensão e o recolhimento de insumos farmacêuticos usados na fabricação de canetas emagrecedoras manipuladas.

O crescimento do comércio clandestino acompanha a popularização de medicamentos como Ozempic, da dinamarquesa Novo Nordisk, e Mounjaro, da norte-americana Eli Lilly, procurados por brasileiros que buscam perder peso. Embora patenteados no país, seus princípios ativos têm autorização da Anvisa para manipulação. O cenário, porém, favorece a circulação de produtos irregulares, fabricados no Brasil ou importados sem autorização, inclusive do Paraguai.

Impureza

Medicamentos falsificados podem apresentar composição diferente da indicada na embalagem e oferecer riscos à saúde. O Mounjaro utiliza a tirzepatida, substância que atua nos receptores hormonais GIP e GLP-1, regulando a fome, a saciedade e o metabolismo da glicose. O tratamento exige prescrição e acompanhamento médico. Doses elevadas podem causar desidratação severa, hipoglicemia e obstrução intestinal.

Segundo o endocrinologista e médico do esporte Clayton Luiz Dornelles Macedo, estudos publicados nos Estados Unidos apontam que versões ilegais apresentam apenas 12% a 14% de pureza em relação às originais. Entre 2022 e 2024, foram registradas 22 mil intoxicações relacionadas a esses medicamentos nos EUA.

Complicações também podem estar relacionadas ao transporte inadequado, impulsionado pela procura por versões mais baratas. Em abril, a Receita Federal apreendeu mais de 2,5 mil frascos de tirzepatida escondidos em potes de doce de leite em um ônibus vindo do Paraguai. Os produtos também foram encontrados em escapamentos de motos e solados falsos de sapatos. O transporte inadequado aumenta os riscos, pois os medicamentos exigem conservação entre 2°C e 8°C para manter a eficácia.

Macedo, que atua na área há mais de 30 anos, disse ao **Correio** já ter visto diferentes situações de transporte irregular. "O medicamento precisa ser conservado em uma cadeia térmica, desde a produção até a administração. As pessoas trazem no corpo, trazem em cano de descarga", exemplifica o médico, que acredita que, além de uma epidemia de obesidade, há também uma "epidemia de oportunismo" por trás do crescimento do mercado ilegal.

"Algumas farmácias de manipulação produzem em escala industrial, fazem estoque, recrutam médicos, fazem prescrição e ainda têm um mercado de falsificados, e isso é um absurdo", explica.

Publicidade irregular

Uma pesquisa do Instituto Datafolha, encomendada pela Eli Lilly do Brasil e divulgada na semana passada, mostra que 72% dos brasileiros das classes A, B e C, com 18 anos ou mais, já viram anúncios de produtos para emagrecimento sem registro na Anvisa. Entre usuários desses produtos, o índice chega a 95%. Apenas 29% dos entrevistados sabem identificar um medicamento original.

Sensacionalismo nas doses

As redes sociais e a internet impulsionam o compartilhamento de remédios de emagrecimento sem liberação da agência reguladora. Para especialistas, a opção pelo caminho mais fácil é um "barato que sai caro"

OS 3 TIPOS DE PRODUTO IRREGULAR

1 - Produtos falsificados

- Fabricados e comercializados de forma a falsear sua autenticidade, origem ou eficácia;
- Podem conter os ingredientes errados, quantidade excessiva, insuficiente ou nenhuma substância ativa, ou ainda outros componentes nocivos;
- Saem de instalações insalubres, operadas por entidades não regulamentadas e sem capacitação adequada.

2 - Manipulados em escala industrial

- A regulação sanitária só permite a manipulação em circunstâncias restritas: preparação individualizada, a partir de prescrição para paciente identificado, com justificativa técnica e sob responsabilidade do farmacêutico;
- O que se observa é produção em larga escala, manutenção de estoque, publicidade para público não prescritor e comercialização em massa;
- Não são testados para confirmar segurança e eficácia e têm controle de qualidade menos rigoroso que o medicamento registrado.

3 - Produtos contrabandeados

- Entram no país de forma ilegal, sem passar pela fiscalização aduaneira e sanitária.
- Não há como confirmar procedência, autenticidade ou as condições de transporte e armazenamento.
- No caso de tirzepatida, a Anvisa proibiu as versões de origem paraguaia, sem registro no Brasil, inclusive para importação por pessoa física — o ingresso pode configurar contrabando.

EXPOSIÇÃO A OFERTAS

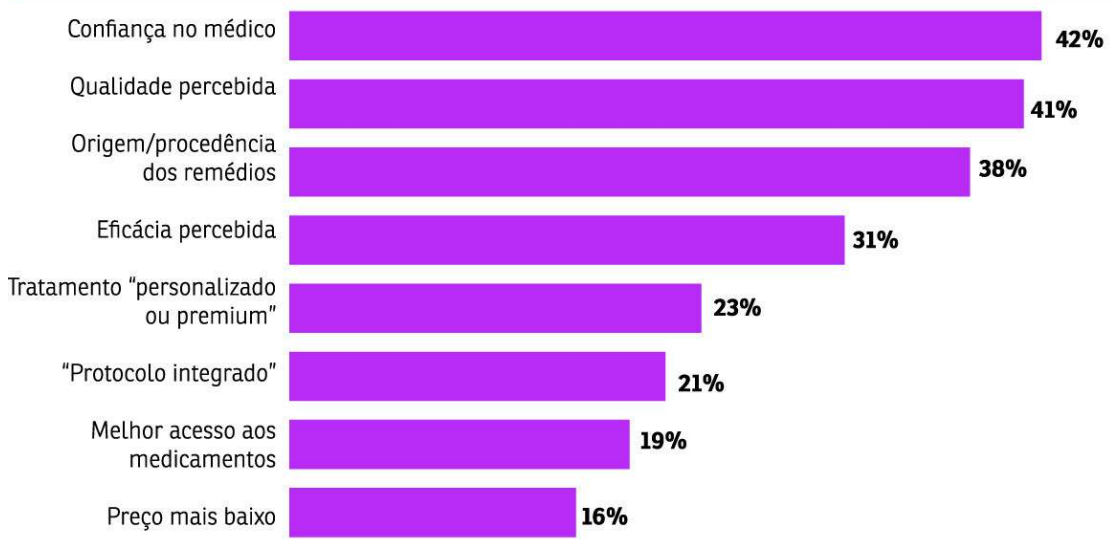
72% dos entrevistados já viram anúncio ou receberam oferta de tirzepatida manipulada em massa ou de protocolos para perda de peso.

5,1 canais Exposição média a canais diferentes.

88% Ambiente on-line e redes sociais.

83% indicação direta entre as pessoas.

O QUE PESA NA ESCOLHA, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS?



Base: **246 usuários** de canetas irregulares; margem de erro ±6 p.p. Pesquisa Datafolha encomendada pela Lilly, julho de 2026.

Fonte: Instituto Datafolha, encomendado pela Lilly, total da amostra (n=1.699, +_ 2p.p.), 10 a 16 de julho de 2026.

O levantamento classifica os produtos irregulares em três grupos: falsificados, manipulados em escala industrial e contrabandeados, sem garantia de procedência e conservação adequada. Entre 246 usuários de canetas irregulares ouvidos, 88% tiveram contato com esses produtos pelas redes sociais e outros canais digitais. A indicação de parentes, amigos e colegas de trabalho foi citada por 83%.

A divulgação de medicamentos sem registro sanitário ocorre em um ambiente digital que também dissemina promessas de emagrecimento rápido e padrões corporais difíceis de alcançar. Nos anos 1990 e 2000, revistas já promoviam dietas e medicamentos milagrosos, reforçando padrões estéticos muitas vezes inalcançáveis, especialmente para as mulheres.

Com a redução do conteúdo impresso, essas mensagens migraram para a internet e as redes sociais, que ampliaram a circulação de propagandas enganosas e produtos sem eficácia comprovada. A pesquisa Datafolha também aponta a influência das relações pessoais: 83% dos usuários de medicamentos irregulares receberam informações sobre esses produtos de familiares, amigos ou colegas de trabalho.

O corpo ideal

A propagação de estereótipos sobre pessoas com obesidade ganhou força nos anos 1990, quando dietas milagrosas também ocupavam espaço nas mídias tradicionais. A atriz Priscila Fantin, mesmo sem ter obesidade, foi classificada por uma revista, em 2002, como "acima do peso" e "longe de ser magrinha".

"Eu achava, de fato, tudo muito desnecessário e desconfortável. Então, eu precisei desenvolver em mim uma forma de não me conectar ao que falavam sobre mim, tanto as matérias quanto os comentários. Naquela época, a gente não tinha essa coisa rápida de ver quais são os comentários que as pessoas estão fazendo. Era só ali através de revista, mais o que vinha nas ruas etc. E eu precisei me desconectar disso", desabafou a atriz durante a apresentação da pesquisa do Datafolha.

A antropóloga Mirian Goldenberg, doutora em antropologia social e autora de 33 livros, avalia que a valorização excessiva da magreza pode levar à associação entre beleza e padrões incompatíveis com a saúde. Para ela, a pandemia ampliou a influência das redes sociais na construção desses padrões. Em pesquisa com mulheres que fizeram cirurgias plásticas, Goldenberg identificou que muitas decidiram pelo procedimento após ver amigas satisfeitas com os resultados. "A amiga do trabalho fez e ficou feliz. Passou a usar roupinha justinha. Ela não queria o corpo da amiga, ela queria a felicidade da amiga", explica.

A pressão estética também marcou a infância da estudante de psicologia Thayane Dornellas, de 28 anos, do Rio de Janeiro. Desde os 10 anos, ela recebia cobranças para emagrecer, inclusive da própria mãe. "Eu lembro que, além de seguir o plano alimentar, ela falava para eu tomar chá de cebola (risos). Isso é muito chato para uma criança. Era horrível", relata em documentário produzido pela Lilly. (**Colaborou Darcianne Diogo**)

» Leia mais sobre o assunto no site do Correio

TEMPORAL NO RS

Sobe para cinco o número de mortos

Subiu para cinco o número de mortes confirmadas em decorrência das tempestades que atingiram o Rio Grande do Sul nos últimos dias. O temporal também deixou 60 feridos e milhares de pessoas afetadas. O município de Tupanciretã, na região central do estado, concentra os maiores estragos. Com cerca de 20 mil habitantes, a cidade teve mais de 7 mil casas destelhadas, 20 escolas danificadas e 5 mil postes afetados. Segundo a Defesa Civil estadual, o vendaval atingiu mais de 15 mil pessoas, deixando 50 desabrigadas.

Entre as vítimas está o presidente da Câmara Municipal de Tupanciretã, Ronaldo Machado Salles, do PSDB, e um homem de 65 anos, que estava internado em um hospital de Cruz Alta.

Ao todo, as tempestades provocaram danos humanos e materiais em 33 municípios gaúchos. Em São Domingos do Sul, mais de 1.400 pessoas foram afetadas pelas chuvas. Já em Lagoa Vermelha, 20 pessoas ficaram desalojadas.

O governador do RS, Eduardo Leite, anunciou o repasse de R$ 7 milhões para prestar assistência à população de Tupanciretã. Técnicos da Defesa Civil Nacional e da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) também foram enviados à região para apoiar o atendimento às vítimas.

Reprodução/ Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional

Município de Tupanciretã concentra os maiores estragos

O ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, visitou o estado ontem, com o objetivo de agilizar o apoio federal às áreas atingidas. "Já estamos adotando todas as providências necessárias para garantir assistência à população do município de Tupanciretã", afirmou.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva manifestou solidariedade às vítimas neste sábado, durante uma transmissão ao vivo com o deputado federal André Janones (Rede). Na ocasião, afirmou que o governo federal fará esforços para recuperar a infraestrutura da cidade e restabelecer a normalidade.

"Vamos dar nossa solidariedade ao povo da cidade de Tupanciretã, no Rio Grande do Sul, porque teve um tornado lá. Informação que eu tive ontem é que de 8,6 mil casas, 8 mil casas tiveram destelhamento, escolas. E nós vamos mais uma vez fazer todo o esforço possível para que a gente recupere a normalidade na cidade de Tupanciretã, no Rio Grande do Sul", declarou.

Lula também informou que ministros do governo federal estavam mobilizados para atender a população, entre eles Waldez Góes e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Alerta continua

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê chuvas em todas as regiões do país neste domingo. As regiões Sul e Sudeste estão sob alerta laranja para tempestades, que indica perigo e possibilidade de chuva intensa, ventos fortes e outros transtornos. **(Com Agência Brasil)**